



LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO SOBRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

Maria Eneida da Silva (UEG)¹
 Andrey Pereira de Castro (UEG)²
 Cíntia Andrade Marinho (UEG)³
 Èrika Xavier de Paula (UEG)⁴
 Letícia Fernandes Costa (UEG)⁵

GT 3 – Formação de Professores

Resumo

Este artigo é fruto das discussões do Grupo de Estudo em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) e também, mais pontualmente, dos estudos e reflexões iniciais da pesquisa – vinculada ao grupo – intitulada “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, cujo objetivo geral é analisar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão do Câmpus Luziânia viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia. O referencial teórico se fundamenta em Botomé (1996), Demo (2006) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Libâneo (1998), Saviani (1998) e outros que discutem formação de professores; e Freire (1983; 2005; 2009), Kleiman (1995), Soares (1998) e outros que discutem o letramento. A pesquisa é qualitativa, quanto à abordagem; de campo, quanto à natureza das fontes; quanto aos objetivos, explicativa; e estudo de caso quanto à modalidade. Para a coleta de dados da empiria serão utilizadas as técnicas da documentação, da entrevista estruturada (SEVERINO, 2007) e do grupo focal. A análise dos dados coletados e selecionados será feita por meio da triangulação desses dados, segundo Bortoni-Ricardo (2008). Como reflexão inicial, a partir de alguns autores que compõem o referencial teórico, compreende-se que só ensina quem pesquisa; quem pesquisa precisa ensinar; e quem pesquisa e ensina deve legitimar a universidade pelas ações de extensão que se integram à investigação e ao ensino, numa conexão interdisciplinar que pode favorecer o letramento na formação dos

¹ **Maria Eneida DA SILVA, Professora Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias**
 Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Luziânia, E-mail: eneida.silva@ueg.br

² **Andrey Pereira de CASTRO, acadêmico do Curso de Pedagogia**
 Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Luziânia, E-mail: andreypcastro@gmail.com

³ **Cíntia Andrade MARINHO, acadêmica do Curso de Pedagogia**
 Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Luziânia, E-mail: cintia.ella@hotmail.com

⁴ **Erika Xavier de PAULA, acadêmica do Curso de Pedagogia**
 Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Luziânia, E-mail: erikaxavier2009@gmail.com

⁵ **Letícia Fernandes COSTA, egressa do Curso de Pedagogia**
 Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Luziânia, E-mail: leticiafc15@hotmail.com



professores.

Palavras-chave: Letramento. Formação de professores. Pesquisa. Ensino. Extensão.

Introdução

O projeto de pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás” tem como objetivo principal analisar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão do Câmpus Luziânia viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia. O projeto está vinculado ao Grupo de Estudo em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOP⁶ que existe na Universidade Estadual de Goiás há mais de 10 anos, com grupos articulados nos Câmpus de São Luís de Montes Belos, Jussara e, mais recentemente, em Luziânia e Formosa. As discussões teóricas do grupo fomentam e embasam a criação de projetos de pesquisa, bem como o desenvolvimento de ações de extensão elaboradas e realizadas por seus membros.

Diante dessas considerações, o estudo fundamenta-se no princípio de que a articulação das atividades de pesquisa, ensino e extensão pode favorecer o letramento e a consequente emancipação do sujeito no processo de formação de professores. Assim sendo, o estudo do tema “Formação de Professores” será delimitado no alcance do letramento dos alunos do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás.

O ponto de partida para o referido projeto se revelou em nossa pesquisa de mestrado que investigou o letramento e o multiletramento no Ensino Médio do município de Luziânia, cujos egressos – em grande maioria – chegavam ao Câmpus Luziânia da UEG sem a proficiência desejada, não apenas nas áreas de seus cursos, mas também na própria língua materna. Após vários meses de estudos teóricos e empíricos tivemos condições de afirmar que as práticas

⁶ Grupo criado e coordenado pela Profa. Ma. Andréa Kochhann em 2006 com os objetivos de: a) discutir a formação de professores e a interdisciplinaridade por meio da articulação de atividades de pesquisa, ensino e extensão; b) aperfeiçoar as técnicas de escrita e de apresentação em eventos acadêmico-científicos; c) publicar em diferentes suportes e espaços científicos; d) e preparar seus componentes para a pós-graduação e a docência superior. O GEFOP⁶ é um grupo composto por professores (as), acadêmicos (as), egressos (as) e demais interessados (as) que se reúnem presencialmente, agora em 2017, no Câmpus Luziânia e estabelecem discussões virtuais concomitantes, via Skype, com membros dos Câmpus São Luís de Montes Belos, Jussara e Formosa, bem como com membros em outras localidades que não fazem parte da comunidade acadêmica da UEG. Além disso, os membros participam de um grupo, no aplicativo WhatsApp, criado exclusivamente para manter discussões teóricas diárias sobre os temas expostos nos encontros presenciais.



pedagógicas de leitura e escrita da escola pesquisada não contribuíam para o letramento e o multiletramento dos alunos do Ensino Médio e que os motivos eram vários, mas que dentre eles estava a condição semialfabetizada dos alunos que chegam a esse nível do ensino, aliada a uma formação comprometida dos partícipes diretos no desenvolvimento cognitivo e crítico desses alunos, a saber, a comunidade escolar.

Se os alunos chegam ao Ensino Médio com esse tipo de comprometimento, não é o bastante pesquisar somente esse nível educacional e sim, prioritariamente, a formação dos professores que atuarão na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, posto que o desenvolvimento cognitivo, intelectual e crítico dos alunos é iniciado na alfabetização, desenvolve-se ao longo do Ensino Fundamental, aperfeiçoa-se no Ensino Médio e atinge uma maior maturidade na Educação Superior – o que é bem enfatizado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) quando afirma que “o aprimoramento do nível superior, por sua vez, está associado à capacidade de receber egressos do nível básico mais bem preparados, fechando um ciclo de dependência mútua, evidente e positiva entre níveis educacionais.” (BRASIL, 2008, p. 10).

Diante disso, propõe-se o estudo da formação de professores com foco na formação crítica, no letramento, a partir das atividades articuladas da pesquisa, do ensino e da extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia. O *lôcus* da pesquisa foi definido com base no fato de que os egressos desses cursos atuam academicamente e profissionalmente nos municípios circunvizinhos do Distrito Federal e se tornam professores responsáveis pela alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos que ingressam no Câmpus Luziânia, num círculo de formação e atuação que se mostram comprometidos e que precisam ser refletidos, pesquisados, divulgados e modificados, a fim de que o percurso profissional docente desde o ensino fundamental até a universidade possa estar em prol da educação de desalienação e reconquista.

Nesse caminho de reflexão, pontuamos que na universidade, por meio de todas as possibilidades de interlocução, o acadêmico experimenta um processo formativo sistematizado, mas que não pode ser engessado, visto que os envolvidos são sujeitos que se constroem social, política e culturalmente. Para tanto e com vistas à formação acadêmico- científica e profissional de um sujeito crítico e socialmente responsável, o princípio da indissociabilidade entre ensino,



pesquisa e extensão está disposto precipuamente na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2004), em seu Artigo 207, como obrigatoriedade das universidades.

Em consonância com as diversas leis que sustentam a Educação Superior no Brasil, tais quais, a Constituição Federal; a Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9394/96); a Lei Complementar nº 26/98; o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 10.172/2001); o Plano Estadual de Educação (PEE – Lei nº 62/2008); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); o Parecer CNE/CES nº 67/2003 e a Resolução CEE Pleno nº 02/2006, a Universidade Estadual de Goiás instituiu elementos fundamentais para, dentre outras questões, a sua política de graduação destacada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (PDI). Está claro nesta diretriz institucional a proposta que resguarda o princípio constitucional inerente às universidades ao expressar que é compromisso da UEG “a defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com seu compromisso social”, além de pontuar que “o Projeto Pedagógico de cada curso deve ser adequado aos novos parâmetros de aprendizagem e estar de acordo com as DCNs⁷, nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, [...]” (UEG, 2010, p. 14; 42).

Para a efetivação do que está instituído pela UEG como orientação para a construção das propostas de curso e para as atividades que relacionem teoria e prática pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – com vistas ao compromisso social, ou seja, a formação integral, crítica e emancipatória – destacam-se as considerações de Carvalho e Netto (1994, p. 59) ao afirmarem que

a prática pedagógica, nessa perspectiva, é uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e própria à realidade em que se situam.

Assim sendo, a conscientização dessa epistemologia pode ter a capacidade de orientar o trabalho pedagógico para a indissociabilidade entre essas três vias de produção e compartilhamento do conhecimento na universidade. Portanto, este estudo tem a seguinte questão norteadora: como as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Luziânia

⁷ A escrita manteve fidelidade ao texto original do documento.



da Universidade Estadual de Goiás viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia?

Abordagem teórica

O vocábulo letramento advém da tradução da palavra inglesa *literacy* (do latim *littera*, ou seja, “letra”) e designa o estado ou a condição que a pessoa passa a ter sob o impacto das mudanças do aprender a ler e escrever. Mas *literacy*, em inglês, encerrava ao mesmo tempo alfabetização – um conjunto de habilidades cognitivas e mecânicas de apreensão do código escrito – tanto quanto as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas após ou conjuntamente à alfabetização. De acordo com Soares (2004), foi a partir dos anos de 1980 que a palavra *literacy* foi ressignificada em língua inglesa, surgindo *illetterisme* (na França), letramento (no Brasil), *literacia* (em Portugal), bem como termos afins em outros países.

Assim, surgiu, nestes distintos países, em um mesmo momento histórico, “a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita” (SOARES, 2004, p. 06). Portanto, quando a apropriação da leitura e da escrita ultrapassa o ato de ler e escrever, enquanto decodificação e codificação de signos linguísticos concebe-se o letramento, grosso modo, como a capacidade de utilização destes objetos culturais para as demandas sociais.

A compreensão do papel da escrita e da leitura na sociedade, diante das constantes transformações tecnológicas, implica uma formação adequada com vistas à leitura formativa e à consequente escrita condizentes com uma formação crítica e ética dos sujeitos que interagem dentro e fora do ambiente escolar e acadêmico. Ao se considerar que é dentro destes ambientes que os sujeitos precisam de discursos formativos coerentes com as demandas de interações sociais que estão, principalmente, do lado de fora, os artefatos tecnológicos saem da condição de centro do processo para se tornarem fim. Porque é pelo desenvolvimento da leitura e da produção de textos – em gêneros diversos e em consonância com o que circula na sociedade – que o sujeito terá condições de enxergar além da letra; de ver além da imagem; de ouvir além



das palavras e, assim, terá também condições de escrever para se identificar como sujeito de seu próprio conhecimento, esteja este conhecimento no suporte em que estiver.

É com base nesses argumentos que se propõe a articulação concreta entre pesquisa, ensino e extensão para o alcance do letramento na formação de professores, uma vez que são possíveis atividades diversas que exigem dos alunos pesquisas e leituras mais elaboradas cientificamente, versatilidade acadêmica e muito estudo além da sala de aula. Ademais, deve ser considerado que a pesquisa antecede o ensino e a extensão, permitindo a reconstrução da realidade e a conseqüente formação crítica e emancipadora dos sujeitos (DEMO, 2006). A extensão não se confunde com assistencialismo, pois seu objetivo é educativo, cultural e científico por conta das relações dialógicas universidade/sociedade e pesquisa/ensino.

O interesse por pesquisar as atividades de pesquisa, ensino e extensão para o alcance do letramento na formação de professores ponderou, além de outras questões ideológicas e epistemológicas, as palavras de Karl Marx expressas por Cambi (1999, p. 409) quando o cientista alemão afirma que “a educação é desalienação e reconquista – na liberdade – da onilateralidade humana por parte de cada homem”. Destacam-se também as palavras de Pimenta (2013, p. 98) ao enfatizar o porquê de se pesquisar a educação, enquanto práxis social, e a formação de professores, posto que a escola é uma das instituições em que a educação acontece; é nela que os professores trabalham e está nela o espaço de se trabalhar o conhecimento que “é um instrumento importantíssimo da construção do humano”, mas que tem sido muitas vezes preterido pela certificação de um maior número possível de alunos que “terminam o curso e permanecem semi-alfabetizados⁸, ou seja, sem os instrumentos necessários para realizar uma leitura crítica do mundo” (PIMENTA, 2013, p. 99).

Para que se efetivem os propósitos da educação e da formação de professores com uma leitura crítica do mundo, ou seja, com condições de letramento, um dos caminhos é o desenvolvimento de pesquisas cuja divulgação de resultados possibilite à sociedade e a cada um, individualmente, refletir sobre seu papel na e para a educação. E se não o mais, o também importante: para que os pesquisadores possam modificar suas próprias práticas por meio da ação pedagógica na sala de aula e fora dela – nas ações de extensão – conscientizando os colegas em formação para as possibilidades do aprender, do conhecer e do refletir sua profissão. Pimenta

⁸ A escrita manteve fidelidade ao texto original da autora.



(2013, p. 99) pontua que o conhecimento é poder e que “possibilita a criatividade, a proposição de caminhos outros às formas como a sociedade está organizada, o que confere a condição de cidadania”.

A formação de professores é discutida por Moreira (2013, p. 121-122) quando acrescenta que a identidade profissional perpassa pela “interioridade, bem como pela dedicação intensa ao saber [...] atributos que definem o acadêmico e que estão sendo desestabilizados pelo mercado”. O autor discute ainda que a articulação entre interioridade e exterioridade constrói nossa identidade social e profissional, defendendo a necessidade da ação política e da ação prática sem desmerecer “o investimento na formação teórica, considerando-a de grande importância para a formação e para a valorização do profissionalismo docente”. Assim, a formação docente para o alcance do letramento perpassa pela articulação das atividades de pesquisa, ensino e extensão, por considerar a formação teórica, política e prática da universidade por meio de tal indissociabilidade.

Metodologia

A pesquisa – base para este artigo – é, conforme Severino (2007), qualitativa quanto à abordagem; pesquisa de campo, quanto à natureza das fontes; quanto aos objetivos, é explicativa; quanto à modalidade, se configura um estudo de caso. Ainda de acordo com Severino (2007, p. 124-125), enquanto procedimentos operacionais de coleta de dados, as técnicas serão da documentação que visa, com os documentos oficiais da UEG, como o PDI e o PPI e do Câmpus, o PPC do curso de Pedagogia, a “identificação, levantamento e exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas dessas fontes e que serão utilizados no desenvolver do trabalho”. Também será utilizada a técnica da entrevista estruturada com os participantes das atividades de ensino (PIBID, Monitoria e Pró-licenciatura); de pesquisa e de extensão vinculadas ao curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia, além da observação que se configura como um “procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados [e] é etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. Posteriormente, far-se-á a aplicação de três atividades no grupo focal que subsidiará a análise da condição de letramento dos alunos. O grupo focal será constituído pelos participantes das



entrevistas.

A coleta de dados acontecerá em duas etapas, sendo a parte documental, que precede as outras fases, mas que, posteriormente, complementa os dados obtidos, apontando novos aspectos da realidade estudada; e a entrevista, que permite uma maior apropriação das informações obtidas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Para além dessas etapas, haverá também o grupo focal com a aplicação de três atividades que subsidiarão a condição do letramento dos alunos do curso de Pedagogia que participaram ou participam de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus.

A análise dos dados coletados e selecionados durante a pesquisa será feita por meio da Triangulação de Dados que é um recurso de análise que nos permite comparar dados de diferentes tipos, objetivando a confirmação ou não de uma asserção, pois “ao comparar concordâncias e discrepâncias nas diferentes perspectivas, o pesquisador terá mais recursos para construir e validar sua teoria” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61).

A realização do estado da arte acontecerá pelo mapeamento e análise dos trabalhos encontrados em Periódicos A1, A2, B1 e B2; nos Anais da ANPED GTs de formação de professores, Ensino Superior e Alfabetização e Letramento; e em teses e dissertações da CAPES, delimitados de 2011 a 2016, usando os descritores “Formação de Professores”; “Pesquisa, Monitoria, Pró-licenciatura, PIBID e Extensão” que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chave.

O referencial bibliográfico se fundamenta em Botomé (1996), Demo (2006) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Libâneo (1998), Saviani (1998) e outros que discutem formação de professores; e Freire (1983; 2005; 2009), Kleiman (1995), Soares (1998) e outros que discutem o letramento. Os documentos da UEG, como o PDI, o PPI e do Câmpus PPC do curso de Pedagogia subsidiarão a contextualização da análise documental.

O conhecimento por parte do pesquisador dos aspectos fundamentais do problema que está estudando também deve ser aprofundado e a cada instante da pesquisa essa informação deve ser aperfeiçoada, sem preconceitos. Ademais, quando se trabalha com instrumentos como a análise documental, a entrevista semiestruturada e o grupo focal é um requisito óbvio que o



investigador tenha vasta e segura visão das teorias ao iniciar a análise das respostas dos sujeitos, uma vez que esse processo é acompanhado naturalmente por reflexões, anotações e outras formas de registro das descobertas e constatações resultantes do trabalho nos espaços de formação.

Considerações finais

A formação de professores é um tema de discussões e pesquisas em todo o país, em especial após a conquista da docência considerada como uma profissão, posto que, não é qualquer pessoa que pode ensinar porque não basta somente conhecer o conteúdo a ser ensinado, ou melhor, compartilhado. Quando se fala da formação no nível da graduação, a temática se torna ainda mais cara, visto que os cursos de licenciatura são alvo de críticas e constantes investigações sejam de pesquisadores ou de entidades que buscam a elaboração de propostas para políticas de formação, avaliação e aperfeiçoamento da Educação Superior brasileira.

A educação também é objeto de discussões e várias pesquisas, principalmente, sob a temática “qualidade da educação” que para as políticas públicas se traduz no atendimento às demandas sociais do aparato produtivo, mas que para os cientistas se traduz em prática social e direito inegociável, comprometendo-se com a formação social de sujeitos críticos e cidadãos lúcidos que se preocupem com o individual e também com o coletivo. Além disso, a qualidade da educação também perpassa a formação de professores que não é um produto acabado, mas um processo e uma construção histórico-social (OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, as atividades de pesquisa, ensino e extensão caracterizam interações interdisciplinares que visam a formação teórica, política e prática de professores em formação inicial, pois o homem é um ser social, construído historicamente, que duvida de algo e questiona o que parece já estar estabelecido. Para tanto, o letramento se torna imprescindível uma vez que favorece a emancipação do sujeito como elemento central do processo de formação social e humana, bem como considera as contradições históricas objetivas para a construção desse sujeito crítico e emancipado para lutar contra a adaptação e o conformismo.

O alcance do letramento pode ser oportunizado por meio do desenvolvimento de



atividades para além do ensino, da sala de aula, favorecido e fomentado pela produção do conhecimento em grupos de estudo; projetos de iniciação à docência (PIBID); projetos de extensão que considerem o envolvimento acadêmico com a sociedade interna e externa, por meio de ações como rodas de conversa, palestras, mesas redondas etc.; projetos de pesquisa oriundos das significações e questionamentos em sala de aula ou nos grupos de estudo e que desencadeiem, por força de sua configuração científica e acadêmica, outros processos de formação como a escrita de artigos e a participação e publicação em eventos científicos.

Referências

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC; SEB, 2008. 43 p.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999.

DEMO, Pedro. **PESQUISA: Princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Angela. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.



LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo e formação de professores: notas para discussão. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (p. 107-130).

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Algumas ideias força e pontos de tensão relacional e, didática, currículo e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (131-148).

PIMENTA, Selma Garrido. Políticas públicas, diretrizes e necessidades da educação básica e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (91-106).

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, Abril 2004, p. 5-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 (PDI)**. Anápolis: UEG, 2010. Disponível em: <<http://www.ueg.br>>. Acesso em 19 jan. 2014.